

Empreendedorismo no
Estado de São Paulo

2016

Relatório Executivo

GEM



Empreendedorismo no
Estado de São Paulo

2016

Relatório Executivo

GEM



COORDENAÇÃO DO GEM

INTERNACIONAL

Global Entrepreneurship

Research Association – GERA

Babson College, Estados Unidos
London Business School, Reino Unido
Tecnológico de Monterrey, México
Universidad del Desarrollo, Chile
University Tun Abdul Razak, Malásia

NACIONAL

Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP)

Rodrigo Costa da Rocha Loures - Presidente do Conselho Deliberativo
Sandro Nelson Vieira – Diretor Presidente
Fernando Lorenz – Diretor de Operações
Simara Maria de Souza Silveira Greco – Gerente de Pesquisa

PARCEIRO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (SEBRAE-SP)

Conselho Deliberativo:

Presidente: Paulo Skaf (FIESP)

ACSP - Associação Comercial de São Paulo
ANPEI – Associação Nacional de PD&E das Empresas Inovadoras
CEF – Superintendência Estadual da Caixa Econômica Federal
DISAP – Banco do Brasil – Diretoria de Distribuição São Paulo
Desenvolve - SP – Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A
FAESP – Federação da Agricultura do Estado de São Paulo
FECOMERCIO – Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo
FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas
Parqtec – Fundação Parque Tecnológico de São Carlos

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia
SINDIBANCOS – Sindicato dos Bancos do Estado de São Paulo

Bruno Caetano – Diretor-Superintendente
Ivan Hussni – Diretor Técnico
Pedro Jehá – Diretor de Administração e Finanças
Philippe Vedolim Duchateau – Gerente da Unidade Gestão Estratégica
Marcelo Moreira – Coordenador de Pesquisas Econômicas e de Mercado
Pedro João Gonçalves – Gestor do Projeto pelo SEBRAE-SP
Eduardo Pugnali - Gerente da Unidade Inteligência de Mercado

PARCEIROS

ACADÊMICOS NO BRASIL

Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP)

Carlos Ivan Simonsen Leal – Presidente da FGV
Luiz Artur Ledur Brito – Diretor da Escola de Administração de Empresas de São Paulo
Tales Andreassi – Coordenador do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Ricardo Marcelo Fonseca - Reitor
Graciela Inês Bolzón de Muniz - Vice-Reitora
Carlos Itsuo Yamamoto - Diretor Executivo da Agência de Inovação
Cleverson Renan da Cunha - Coordenador de Empreendedorismo e Incubação de Empresas

PARCEIRO

INSTITUCIONAL EM 2016

Confederação Nacional dos Jovens Empresários (CONAJE)

Fernando Milagre – Presidente
Julio César Vasconcelos – Vice Presidente
Ananda Carvalho – Diretora de Projetos

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Geral – IBQP

Simara Maria de Souza Silveira Greco – IBQP

Análise e Redação

Brendha Rodrigues de Lima – IBQP

Eduardo Pereira Lima – IBQP

Giovanna Rafaela da Silva Lazzarin – IBQP

Morlan Luigi Guimarães – IBQP

Paulo Alberto Bastos Junior – IBQP

Simara Maria de Souza Silveira Greco – IBQP

Vinicius Lorangeiras de Souza – IBQP

Gabriel Garcia Jareta Santos – SEBRAE-SP

Marcus Alexandre Yshikawa Salusse – FGV – EAESP

Revisão

Luiz Otávio Paro – SEBRAE-SP

Marcelo Costa Barros – SEBRAE-SP

Mariano de Matos Macedo – UFPR

Pedro João Gonçalves – SEBRAE-SP

Equipe IBQP

Pesquisa de Campo com População Adulta

Zoom Agência de Pesquisas

Capa

Ana Luísa Martinhão Souto

Arte e diagramação

Black Flag Publicidade – www.blackflag.com.br

ENTREVISTADOS NA PESQUISA COM ESPECIALISTAS – SÃO PAULO 2016

Ana Fontes – Rede Mulher Empreendedora.

Celina Maria da Trindade – Grupo Cene.

Edson Sadao Iizuka – Centro Universitário da Fundação Educacional Inaciana (FEI).

Eduardo Cicconi – Fundação Instituto Polo Avançado da Saúde (FIPASE).

Eudoxio C. R. Gama – Fancold e Confederação Nacional de Jovens Empresários (CONAJE).

Felipe Bannitz – Grupo Genus.

Fernando Correa Grisi – Cultura Empreendedora.

Humberto Matsuda – Performa Investimentos.

João Arcalá – Goomer.

João Kepler Braga – Bossa Nova Investimentos.

Jose Erlan Dias Alves – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI/SP) e Confederação Nacional de Jovens Empresários (CONAJE).

Marcel Domingos Solimeo – Associação Comercial de São Paulo.

Marcia M Matos – Laboratorium.

Marco Antonio Ponciano – MRC Sistemas.

Marcos Hashimoto – Polifonia / Faculdade Campo Limpo Paulista (Faccamp).

Marcos Wolff – Banco do Povo Paulista – Governo de São Paulo.

Marina Gheler – Acessórios Femininos (Franquia).

Nelson Hervey Costa – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo.

Renato Santos – RS Participações.

Roberto Sekiya – Subsecretaria de Empreendedorismo e da Micro e Pequena Empresa do Estado de São Paulo.

Sergio Wigberto Risola – Centro de Inovação, Empreendedorismo e Tecnologia (Cietec).

Thiago de Carvalho – Clinton Education.

Vânia Maria Jorge Nassif – Universidade Nove de Julho (UNINOVE).

Vítor Andrade – Start-Up Brasil / SOFTEX.

INTRODUÇÃO

A pesquisa **Global Entrepreneurship Monitor** (GEM) tem como objetivo compreender a influência da atividade empreendedora no desenvolvimento econômico e social dos países.

Iniciada em 1999 por meio de uma parceria entre a *London Business School* e o *Babson College*, a pesquisa anual abrange países nos cinco continentes, constituindo-se no maior estudo sobre o empreendedorismo em andamento no mundo. Em 2016, participaram da pesquisa 65 países, que representam 70% da população e 83% do PIB mundial.

O Brasil participa da pesquisa desde o ano 2000, onde é conduzida pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), com o apoio técnico e financeiro do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) nacional. Em 2011 a pesquisa passou a contar com a parceria acadêmica do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da Fundação Getúlio Vargas (FGVCenn) e, em 2016, também com o apoio técnico da Universidade Federal do Paraná (UFPR), por meio do seu departamento de administração.

A pesquisa GEM possui diferenças importantes em relação a outras pesquisas sobre empreendedorismo, que devem ser levadas em consideração para a correta análise dos dados e para que seja possível estabelecer comparações. Nestes casos, ressalta-se a necessidade de se considerar aspectos relacionados à equivalência entre conceitos e medidas utilizadas nas pesquisas que se pretende comparar.

São dois os principais diferenciais da pesquisa GEM em relação a outros estudos sobre o tema. O primeiro deles é que o foco principal da pesquisa é o indivíduo empreendedor, mais do que o empreendimento em si. Os dados são obtidos a partir de fontes primárias por meio de questionários direcionados à população adulta dos países, assim considerados indivíduos de 18 a 64 anos.

O segundo diferencial é que o GEM utiliza um conceito amplo de empreendedorismo, que permite a análise da atividade empreende-

dora formal ou informal de forma abrangente.

Ao contrário de outros estudos, o conceito de empreendedorismo adotado pelo GEM inclui o trabalho por conta própria, o empreendedor empregador ou, ainda, um empregado do setor público ou privado que, além da jornada normal de trabalho, possui e administra um empreendimento.

O conceito de empreendedorismo adotado pelo GEM refere-se a:

“... qualquer tentativa de criação e desenvolvimento de um novo negócio ou empreendimento, formal ou não, como o trabalho por conta própria, uma nova organização empresarial, a expansão de uma empresa já existente, por um indivíduo, uma equipe de pessoas ou um empreendimento estabelecido”¹.

Por sua vez, o trabalhador por conta própria, segundo o IBGE, refere-se à pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador familiar auxiliar. E, por fim, o empreendedor empregador, segundo o IBGE, é o indivíduo que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, com pelo menos um empregado.²

A pesquisa GEM utiliza uma metodologia mista de pesquisa. A “Pesquisa com a População Adulta” (APS) consiste em uma abordagem quantitativa a partir do levantamento domiciliar conduzido junto a uma amostra representativa de indivíduos da população de 18 a 64 anos do país, região ou estado.

Os dados são coletados anualmente por meio de questionários e os resultados obtidos fornecem informações sobre indivíduos empreendedores e sua importância relativa no total da população, além de suas características sociodemográficas (gênero, faixa etária, escolaridade, faixas de rendimentos, estado civil e cor). São também identificadas as características dos empreendimentos, conforme algumas variáveis (atividade econômica, faturamento, porte, formalização, etc.).

A pesquisa GEM também realiza a “Pesquisa com Especialistas” (NES), que consiste em uma abordagem qualitativa realizada por

¹ REYNOLDS P. D., HAY, M. AND CAMP, S. M. (1999). Global Entrepreneurship Monitor 1999. Executive Report. Kauffman Center for Entrepreneurial Leadership at the Ewing Kaufman Foundation.

² IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Notas Metodológicas. IBGE : Rio de Janeiro, v. 1, 2014, p. 19-20.

meio de entrevistas com indivíduos de vários setores da sociedade escolhidos em função do seu perfil profissional.

A NES tem como objetivo coletar informações sobre o ambiente e as condições para se iniciar e desenvolver novos negócios, por meio da identificação de fatores que auxiliam ou dificultam a atividade empreendedora no País. O especialista é alguém diretamente envolvido com algum aspecto importante relacionado à atividade empreendedora, com conhecimento ou experiência expressiva para opinar sobre as condições para se empreender.

Via de regra, a pesquisa GEM é realizada em âmbito nacional, no entanto, o aumento da amostra de 2.000 para 10.000 indivíduos entrevistados em 2012, permitiu não apenas melhorar as estimativas nacionalmente, como também possibilitou análises regionais (Sul, Sudeste, Nordeste, Centro-Oeste e Norte). Ainda em 2012, o SEBRAE MG decidiu realizar a pesquisa GEM especificamente para Minas Gerais, visando entender as especificidades do empreendedorismo no Estado, de forma a melhor calibrar os seus programas e ações, tornando-as mais adequadas à realidade estadual. Em 2016, a pesquisa GEM foi estendida também para os estados de São Paulo, com a par-

ticipação do Sebrae-SP, e Rio Grande do Sul.

No contexto e escala estadual, o GEM procura medir as diferenças entre as taxas de empreendedorismo nos estados e no Brasil; descobrir se as motivações para empreender são as mesmas ou não; se as condições de gênero, faixa etária, nível de escolaridade e faixa de renda dos empreendedores são diferenciadas; se os nichos de atividades econômicas são semelhantes; se nos estados os empreendimentos apresentam especificidades quanto ao faturamento, porte, formalização e potencial de inovação; se o ambiente e as condições de empreender são convergentes; se os empreendimentos buscam órgãos de apoio; e a presença local de investidores em novos negócios e potenciais empreendedores, dentre outros quesitos.

Para a pesquisa GEM “Empreendedorismo em São Paulo 2016” foram entrevistados, no Estado de São Paulo, 2.000 indivíduos de 18 a 64 anos na pesquisa com a população adulta (APS) e 24 especialistas (NES). Os resultados da pesquisa estão presentes neste documento, que é uma apresentação sintética do estudo completo “Empreendedorismo em São Paulo 2016”.

Boa leitura!

1. TAXAS DE EMPREENDEDORISMO EM SÃO PAULO EM 2016

As taxas de empreendedorismo são calculadas a partir dos dados coletados na pesquisa com a população adulta (APS) e apresentadas na forma de taxas gerais e específicas.

As taxas gerais são calculadas em relação ao total da amostra pesquisada, formada por indivíduos adultos com idade entre 18 e 64 anos e indicam o percentual dessa população que é considerada empreendedora. As taxas gerais são organizadas em subgrupos que consideram o estágio em que se encontra o empreendedor ou a motivação que levou o indivíduo a empreender. Com relação ao estágio, as taxas podem ser: taxa de empreendedorismo total (TTE), taxa de empreendedorismo inicial (TEA: nascentes ou novos) e taxa de empreendedorismo estabelecido (TEE). Com relação à motivação, as taxas dividem-se em empreendedorismo por oportunidade ou empreendedorismo por necessidade.

- Os empreendedores nascentes estão envolvidos na estruturação de um negócio do qual são proprietários, mas que ainda não

pagou salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três meses.

- Já os empreendedores novos administram e são proprietários de um novo negócio que pagou salários, gerou pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três e menos de 42 meses.

- Os empreendedores nascentes e novos são considerados empreendedores iniciais ou em estágio inicial.

- Os empreendedores estabelecidos administram e são proprietários de um negócio tido como consolidado, que pagou salários, gerou pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de 42 meses (3,5 anos).

As taxas específicas são calculadas em relação a subdivisões (estratos) da amostra total, definidos para avaliar a intensidade da atividade empreendedora em segmentos específicos da população como mulheres, grupos etários, níveis de escolaridade, entre outros.

1.1. Taxas gerais (tabelas 1 e 2)

Em 2016, no Estado de São Paulo, a taxa total de empreendedorismo (TTE) foi de 31,2%, que segundo estimativas da população de 18 a 64 anos, conforme o IBGE, corresponde a mais de 9 milhões de indivíduos envolvidos na criação ou manutenção de algum negócio, na condição de empreendedor em estágio inicial ou estabelecido no Estado de São Paulo. O percentual é inferior aos 36% da TTE nacional.

Não é possível a comparação da TTE estadual com anos anteriores, mas o que se observou no Brasil foi uma redução da TTE de 39,3% em 2015 para 36% em 2016, influenciada, principalmente, pela taxa de empreendedores estabelecidos (TEE), cuja variação foi 18,9% em 2015 para 16,9% em 2016.

A taxa total de empreendedorismo (TTE) no Estado de São Paulo é influenciada de forma significativa pela taxa de taxa de empreendedores iniciais (TEA), que corresponde a 17,7% do total da população de 18 a 64 anos, contra 13,6% de empreendedores estabelecidos (TEE), sendo 3,2% correspondentes a empreendedores nascentes e 14,8% de empreendedores novos.

Importante notar que a taxa de nascentes no estado é inferior à média nacional, que em 2016 foi de 6,2%, enquanto a taxa de empreendedores novos é próxima da média nacional, de 14% em 2016. Em 2016, a TEE nacional foi de 16,9%, também acima da média do Estado de São Paulo. Os dados sobre as taxas gerais em 2016 no Estado de São Paulo sugerem algumas conclusões:

- ✓ A taxa total de empreendedores é influenciada de maneira mais significativa pela TEA do que pela TEE, o que sugere a existência de uma atividade empreendedora inicial significativa.

- ✓ A estimativa da população pelo IBGE indica que mais de 9 milhões dos 48 milhões de indivíduos entre 18 e 64 anos são empreendedores no Estado de São Paulo, ou aproximadamente 19% do total de empreendedores do país.

- ✓ A taxa de empreendedores nascentes abaixo da média nacional pode indicar desaceleração da atividade empreendedora, mas não estagnação, pois qualquer nível de empreendedorismo para esse estágio significa que o movimento de criação de novos negócios está acontecendo.

Tabela 1 - Taxas¹ e estimativas² de empreendedorismo segundo o estágio dos empreendimentos - São Paulo e Brasil - 2016

Estágio	São Paulo		Brasil	
	Taxas	Estimativas	Taxas	Estimativas
Iniciais	17,7	5.292.491	19,6	26.191.876
Nascentes	3,2	963.442	6,2	8.350.471
Novos	14,8	4.417.737	14,0	18.793.132
Estabelecidos	13,6	4.054.325	16,9	22.674.916
Total de empreendedores	31,2	9.301.656	36,0	48.239.058

Fonte: GEM São Paulo e Brasil 2016

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos

² Estimativas calculadas a partir de dados da população de 18 a 64 anos para o Estado de São Paulo em 2016: 29,8 milhões. Fonte: IBGE/ Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2016).

Além das taxas de empreendedorismo, é importante avaliar a motivação dos indivíduos para empreender. Observa-se que em 2016 a proporção de empreendedores iniciais por oportunidade em São Paulo é de 63,8%, percentual superior à média nacional (57,4%).

O que se observou nos últimos anos no Brasil foi o aumento significativo do empreen-

dedorismo por necessidade, reflexo da situação econômica do país. Neste sentido, observou-se que, logo após atingir o menor patamar histórico em 2014, 29% da TEA, a taxa de empreendedorismo por necessidade aumentou para 44% em 2015, mas sinaliza uma redução em 2016, com 42% de empreendedores iniciando seus negócios por necessidade.

Tabela 2 - Motivação dos empreendedores Iniciais: taxas¹ para oportunidade e necessidade, proporção sobre a TEA², estimativas³ e razão oportunidade e necessidade - São Paulo e Brasil - 2016

Motivação	São Paulo			Brasil		
	Taxas	Percentual da TEA	Número de Empreendedores	Taxas	Percentual da TEA	Número de Empreendedores
Oportunidade	11,3	63,8	3.374.677	11,2	57,4	15.022.742
Necessidade	6,4	36,2	1.917.814	8,3	42,4	11.113.080
Razão Oportunidade/ Necessidade	1,8			1,4		

Fonte: GEM São Paulo e Brasil 2016

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos

² Proporção sobre a TEA: A soma dos valores pode não totalizar 100% quando houver recusas e/ou respostas ausentes.

³ Estimativas calculadas a partir de dados da população de 18 a 64 anos para o Estado de São Paulo em 2016: 29,8 milhões. Fonte: IBGE/ Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2016).

1.2. Taxas específicas

As taxas específicas de empreendedorismo apresentadas na Tabela 3 fornecem elementos para a compreensão sobre a intensidade da atividade empreendedora da população de São Paulo quando subdividida em estratos

por gênero, faixa etária, escolaridade e renda familiar. Com o objetivo de sintetizar e organizar as informações, as principais conclusões encontram-se no quadro 1.

Tabela 3 - Taxas específicas¹ dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) para os estratos de gênero, faixa etária, renda e escolaridade - São Paulo - 2016

Estratos da população	% de empreendedores	
	TEA	TEE
Gênero		
Masculino	18,1	15,0
Feminino	17,4	12,2
Faixa etária		
18 a 24 anos	19,4	2,5
25 a 34 anos	23,8	8,9
35 a 44 anos	20,1	16,8
45 a 54 anos	14,6	19,3
55 a 64 anos	6,1	21,9
Nível de escolaridade²		
Educ0	11,7	17,9
Educ1	20,9	14,2
Educ2	20,0	11,0
Educ3+	19,0	11,3
Renda		
Até 1 salário mínimo	12,9	11,0
Mais de 1 até 2 salários mínimos	15,9	10,1
Mais de 2 até 3 salários mínimos	17,1	14,0
Mais de 3 até 6 salários mínimos	22,8	17,7
Mais de 6 salários mínimos	25,0	25,4

Fonte: GEM São Paulo 2016

¹ Percentual de empreendedores de cada classe.

² Educ0 = Nenhuma educação formal e ensino fundamental incompleto; Educ1 = Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Educ2 = Ensino médio completo e superior incompleto; Educ3+ = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto e completo, doutorado incompleto e doutorado completo.

Quadro 1 - Intensidade da atividade empreendedora segundo estratos da população (taxas específicas) – São Paulo - 2016

Estratos da população que se destacam pelos níveis mais altos de atividade empreendedora em estágio inicial

- ✓ Homens e mulheres são igualmente ativos.
- ✓ Indivíduos na faixa etária dos 25 aos 44 anos são os mais ativos. Na faixa dos 55 aos 64 anos são os menos ativos.
- ✓ Indivíduos nas faixas de renda familiar de 6 salários mínimos ou mais são os mais ativos. Na faixa de renda familiar de 1 salário mínimo são os menos ativos.
- ✓ Indivíduos nas 3 faixas de escolaridade acima do ensino fundamental incompleto são igualmente mais ativos do que indivíduos com escolaridade igual ou inferior ao ensino fundamental incompleto.

Estratos da população que se destacam pelos níveis mais altos de atividade empreendedora em estágio estabelecido

- ✓ Homens são mais ativos do que as mulheres.
- ✓ Indivíduos na faixa etária dos 45 aos 64 anos são os mais ativos. Na faixa dos 18 aos 24 anos são os menos ativos.
- ✓ Indivíduos nas faixas de renda familiar de 6 salários mínimos ou mais são os mais ativos. Nas faixas de renda familiar de até 2 salários mínimos são os menos ativos.
- ✓ Indivíduos na faixa de escolaridade abaixo do ensino fundamental completo são mais ativos do que indivíduos com escolaridade igual ou acima do ensino médio.

2. PERFIL DOS EMPREENDEDORES SEGUNDO CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS – SÃO PAULO – 2016 (GRÁFICOS 1 A 4)

Os gráficos abaixo permitem traçar o perfil sociodemográfico dos empreendedores iniciais e estabelecidos identificados em 2016 no Estado de São Paulo.

Os empreendedores estabelecidos são em sua maioria homens (54,5%), têm acima de 35 anos de idade e menos de 20% encontram-se nas faixas de idade mais baixas, entre 18 e 34 anos. Os empreendedores estabelecidos encontram-se em famílias de renda similar à dos empreendedores iniciais, e se concentram em famílias com renda de 3 salários mínimos (27,6%) e de renda de mais de 3 a 6 salários mínimos (33,8%).

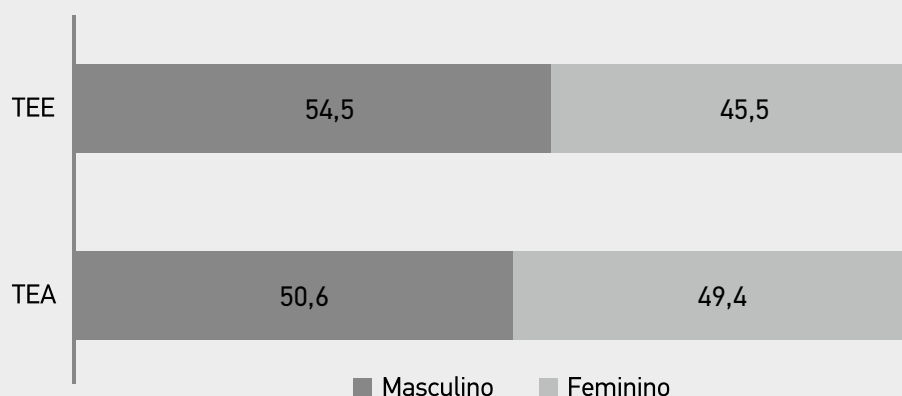
Mais da metade dos empreendedores estabelecidos no Estado de São Paulo não completou o segundo grau (57,2%), e somente 35,3% dos empreendedores possuem o segundo grau completo. É pequena a parcela dos que possuem

curso superior completo (7,5%), percentual menor que a dos empreendedores iniciais (9,6%), mas superior à média nacional (6,3%).

Por sua vez, os empreendedores iniciais se dividem igualmente entre homens e mulheres, tem até 44 anos de idade, com proporções expressivamente altas nas faixas de 18 a 24 anos (19,2%) e 25 a 34 anos (33,3%). Com relação à renda familiar, 55% se concentram em famílias com renda de 1 a 3 salários mínimos e, 33,2% pertencem a famílias com renda entre 3 e 6 salários.

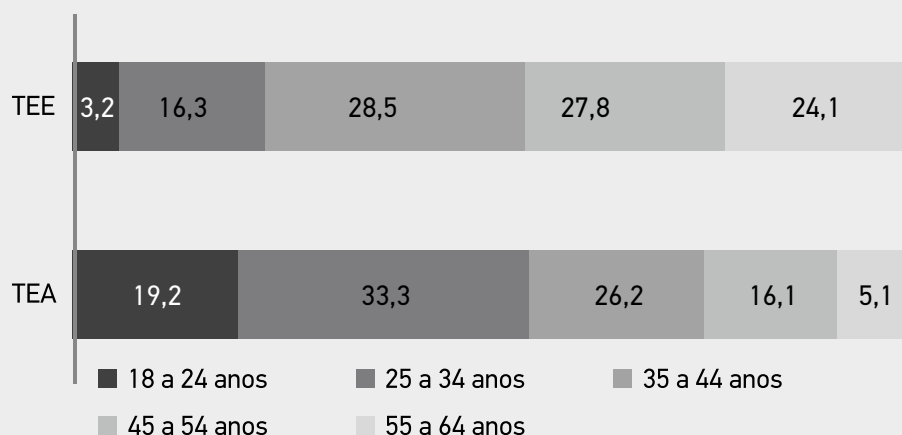
Em termos de escolaridade, 41,2% não completou o ensino médio e 49,2% possui o ensino médio completo e superior incompleto. Entre os empreendedores iniciais, 9,6% possuem curso superior completo, contra 6% da média nacional e 7,5% dos empreendedores estabelecidos.

Gráfico 1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo gênero - São Paulo - 2016



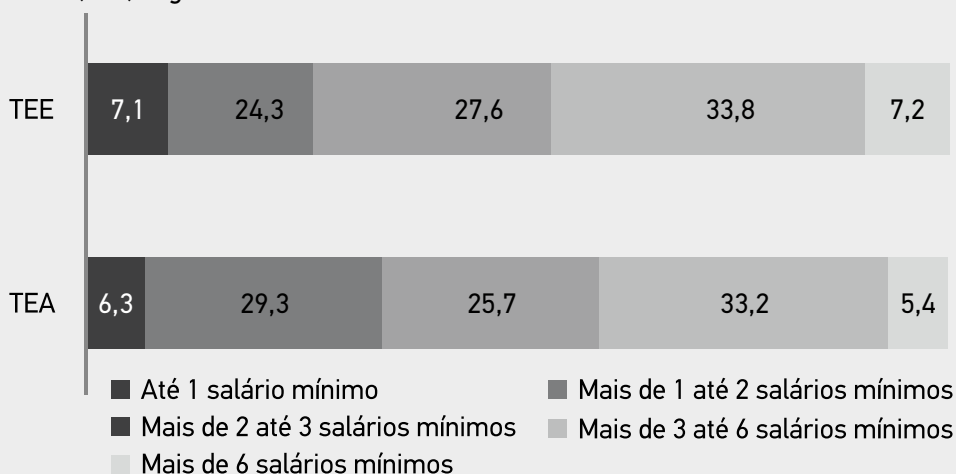
Fonte: GEM São Paulo 2016

Gráfico 2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo faixa etária - São Paulo - 2016



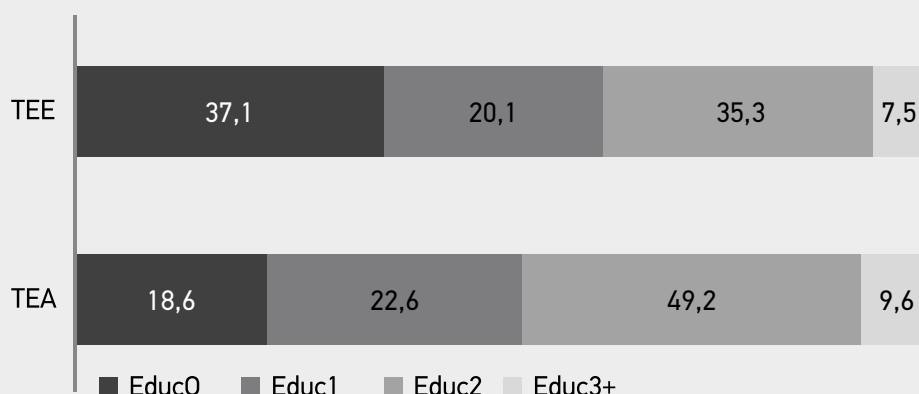
Fonte: GEM São Paulo 2016

Gráfico 3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo renda familiar - São Paulo - 2016



Fonte: GEM São Paulo 2016

Gráfico 4 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo nível de escolaridade¹ - São Paulo - 2016



Fonte: GEM São Paulo 2016

¹ Educ0 = Nenhuma educação formal e ensino fundamental incompleto; Educ1 = Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Educ2 = Ensino médio completo e superior incompleto; Educ3+ = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto e completo, doutorado incompleto e doutorado completo.

3. BUSCA POR ÓRGÃOS DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO - SÃO PAULO - 2016

Historicamente, a busca por órgãos de apoio ao empreendedorismo no Brasil é baixa por parte dos empreendedores. Em 2016 13,4% deles acessaram algum órgão com o intuito de obter auxílio para a criação e gestão de seu empreendimento. Em São Paulo, no entanto, em que pesem as fragilidades observadas a respeito do conhecimento, capacidade e prática de planejamento sobre o empreendimento, mais de um terço dos empreendedores (34,3%) buscaram órgãos de apoio ao empreendedorismo (Tabela 4). Isso representa aproximadamente 1,7 milhões de empreendedores iniciais e 1,4 milhões de empreendedores estabelecidos. O

elevado percentual de empreendedores que buscaram órgãos de apoio no estado pode ser considerado um caso de sucesso e as melhores práticas e iniciativas podem ser difundidas para outros estados da federação.

Os empreendedores que buscam auxílio de órgãos de apoio para o desenvolvimento de seus negócios, buscam principalmente o Sebrae (85,9%), seguidos pelo Senai (40%) e Senac (36,6%). Estimativas com base na PNAD Continua (IBGE) indicam que mais de 2,5 milhões de empreendedores do estado de São Paulo buscaram o Sebrae por meio de seus inúmeros canais de relacionamento.

Tabela 4 - Percentual do total de empreendedores (TTE) segundo a busca de órgãos de apoio - São Paulo e Brasil - 2016

Órgãos de apoio	São Paulo	Brasil
Procurou algum órgão de apoio	34,3	13,4
Principais órgãos de apoio procurados ¹		
SEBRAE	85,9	68,1
SENAC	36,6	19,0
SENAI	40,0	14,9
Outros ²	32,8	12,3

Fonte: GEM São Paulo 2016

¹ A soma dessas opções pode não totalizar 100% pelo fato de ocorrerem respostas múltiplas.

² Nessa classificação se enquadram: Associações comerciais, ENDEAVOR, SENAR, SENAT, Sindicatos, etc.

Apesar da busca por apoio ser relativamente mais expressiva em São Paulo, a maioria dos empreendedores brasileiros e paulistas cria e desenvolve seu negócio de forma instintiva ou “na raça”, sem explorar as possibilidades de apoio.

Conforme os resultados da pesquisa, o aumento nos últimos anos do empreendedorismo por necessidade reforça este estigma e faz com que milhares de indivíduos iniciem seus

empreendimentos sem planejamento ou visão de médio e longo prazo, o que culmina na oferta de produtos e serviços de baixo valor agregado e poucas características relacionadas à inovação.

Muitos desses empreendimentos sequer chegam a se formalizar e são vistos pelos empreendedores como uma forma alternativa, e muitas vezes passageira, de complementação ou substituição da renda obtida no mercado de trabalho formal.

4. DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREENDEDORES SEGUNDO CARACTERÍSTICAS DOS EMPREENDIMENTOS – SÃO PAULO – 2016 (TABELA 5 A 9)

Além das características dos empreendedores, a pesquisa GEM coleta dados sobre os empreendimentos. Dados sobre faturamento, número de empregados, setor de atividade e características dos produtos e serviços são analisados com o objetivo de compreender os negócios dos empreendedores pesquisados.

Entre os empreendedores em estágio inicial, 97,7% do total de empreendedores são prováveis Microempresas (ME), e 87,5% possuem características de Microempreendedor Individual (MEI), ou seja, faturam até R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais) no ano e possuem até um empregado.

Aproximadamente a metade dos empreendedores iniciais de São Paulo (49,3%) afirma não ter empregados e 17,9% ainda não faturou nada, o que sugere atividade empreendedora incipiente e autônoma.

Importante lembrar que a definição de Microempreendedor Individual (MEI), estabelecido pela Lei 128/08, guarda semelhança com a definição de trabalhador por conta própria utilizada pelo IBGE, que estabelece ser a pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador familiar auxiliar.

Tabela 5 - Faturamento anual e número de empregados dos empreendedores iniciais - São Paulo - 2016

Faturamento Anual	% dos empreendedores	Número de empregados em São Paulo ¹				
		Não informaram o número de empregados	Não têm empregados	1	De 2 a 5	Acima de 15
Não informaram faturamento	2,3	0,0	1,4	0,6	0,3	0,0
Ainda não faturou nada	17,9	16,0	1,9	0,0	0,0	0,0
Até R\$ 12.000,00	46,7	0,8	26,2	17,5	2,0	0,3
De R\$ 12.000,01 a R\$ 24.000,00	17,5	0,8	10,1	4,6	1,7	0,3
De R\$ 24.000,01 a R\$ 36.000,00	6,6	0,3	4,9	0,6	0,6	0,3
De R\$ 36.000,01 a R\$ 48.000,00	2,2	0,3	0,8	0,3	0,8	0,0
De R\$ 48.000,01 a R\$ 60.000,00	2,8	0,0	2,0	0,5	0,3	0,0
De R\$ 60.000,01 a R\$ 100.000,00	1,1	0,0	0,6	0,3	0,3	0,0
De R\$ 100.000,01 a R\$ 240.000,00	2,9	0,3	1,4	0,3	0,3	0,6
Acima de R\$ 240.000,01	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100,0	18,5	49,3	24,6	6,3	1,4

Fonte: GEM São Paulo 2016

Nota: a área cinza total compreende empreendedores considerados como prováveis microempresas, representando 97,7% dos empreendedores iniciais, e a área menor em cinza escuro compreende empreendedores considerados prováveis microempreendedores individuais (MEI), representando 87,5% dos empreendedores iniciais.

¹ As demais faixas não foram apresentadas por não conterem nenhum resultado na amostra.

Com relação aos empreendedores estabelecidos, 94,4% do total de empreendedores são prováveis Microempresas (ME), e 78,1% possuem características de Microempreendedor Individual (MEI), o que sugere o aumento de faturamento dos empreendimentos durante a transição de empreendedor inicial para estabelecido, que o ocorre

a partir de 42 meses ou 3,5 anos de operação.

Pouco mais da metade dos empreendedores estabelecidos do estado (53,4%) permanecem sem empregados, mas todos obtiveram algum tipo de faturamento, o que reforça a hipótese de trabalhadores autônomos ou por conta própria.

Tabela 6 - Faturamento anual e número de empregados dos empreendedores estabelecidos - São Paulo - 2016

Faturamento Anual	% dos empreendedores	Número de empregados em São Paulo ¹					
		Não informaram o número de empregados	Não têm empregados	1	De 2 a 5	De 6 a 8	De 10 a 20
Não informaram faturamento	4,9	0,0	3,0	0,4	1,1	0,4	0,0
Ainda não faturou nada	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Até R\$ 12.000,00	50,1	0,4	28,3	17,4	3,4	0,4	0,4
De R\$ 12.000,01 a R\$ 24.000,00	23,3	1,2	11,5	7,6	3,0	0,0	0,0
De R\$ 24.000,01 a R\$ 36.000,00	10,3	0,0	6,4	1,2	2,3	0,4	0,0
De R\$ 36.000,01 a R\$ 48.000,00	3,8	0,0	1,5	0,7	1,1	0,4	0,0
De R\$ 48.000,01 a R\$ 60.000,00	3,5	0,0	1,2	0,8	1,2	0,4	0,0
De R\$ 60.000,01 a R\$ 100.000,00	1,9	0,0	1,2	0,4	0,0	0,0	0,4
De R\$ 100.000,01 a R\$ 240.000,00	1,1	0,0	0,4	0,0	0,8	0,0	0,0
De R\$ 240.000,01 a R\$ 360.000,00	0,4	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0
De R\$ 360.000,01 a R\$ 1.200.000,00	0,4	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0
De R\$ 1.200.000,01 a R\$ 3.600.000,00	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4
Acima de R\$ 3.600.000,01	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100,0	1,5	53,4	28,4	13,6	1,9	1,2

Fonte: GEM São Paulo 2016

Nota: a área cinza total compreende empreendedores considerados como prováveis microempresas, representando 94,4% dos empreendedores estabelecidos, e a área menor em cinza escuro compreende empreendedores considerados prováveis microempreendedores individuais (MEI), representando 78,1% dos empreendedores estabelecidos.

¹ As demais faixas não foram apresentadas por não conterem nenhum resultado na amostra.

A formalização dos empreendedores é analisada em função da existência de CNPJ, inscrição municipal, licenças sanitárias e ambiental, além da posse de certificado de vistoria do Corpo do Bombeiros. Um dos diferenciais da pesquisa GEM é o fato de que, ao coletar os dados primários diretamente dos indivíduos, é capaz de capturar informações sobre a atividade empreendedora formal e informal. Isso permite identificar empreendedores que atuam na base da pirâmide com empreendimentos simples e informais, como também empreendimentos formalizados e de alto valor agregado.

A existência de uma economia informal nas proporções identificadas pela pesquisa GEM 2016 pode ser analisada por inúmeras perspectivas. Do ponto de vista da criação e desenvolvimento de negócios, a formalização dos empreendimentos é requisito essencial como fator de desenvolvimento social e econômico. Um empreendimento formalizado amplia suas possibilidades de atuação e transmite credibilidade. A formalização também facilita o acesso ao crédito e permite ao empreendedor que atue de forma legal.

Quanto aos tipos de formalização identificados no GEM, é possível afirmar que o CNPJ é importante para abertura de conta bancária, obtenção de empréstimos e a emissão de notas fiscais. A inscrição municipal é pertinente, principalmente quando os estabelecimentos estão voltados para a prestação de serviços ao consumidor. O certificado de vistoria do Corpo de Bombeiros é importante, por exemplo, em empreendimentos voltados para o “setor alimentação”, que representam parcela expressiva das atividades econômicas dos empreendedores de São Paulo e do Brasil.

Os percentuais de formalização dos empreendedores são baixos. Os dados mostram que a ausência de registros de formalização representa sua maioria, fenômeno que ocorre em percentuais ainda maiores no Brasil. Apenas 22,4% dos empreendimentos no estado de São Paulo possuem o principal indicador de formalidade, o registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas ou CNPJ (22,4%). No Brasil, a presença do registro no CNPJ é ainda menor (17,5%).

Tabela 7 - Tipos de registros, licenças ou certificados obtidos para os empreendedores - São Paulo - 2016

Registros	% de empreendedores
CNPJ	22,4
Inscrição municipal (na prefeitura)	17,3
Licença sanitária	5,3
Certificado de vistoria do Corpo de Bombeiros	5,2
Licença ambiental	0,6

Fonte: GEM São Paulo 2016

No Estado de São Paulo, observa-se que empreendedores em estágio inicial oferecem serviços orientados para o consumidor (60,5%) em maior proporção que empreendedores estabelecidos (51,8%). Por sua vez, empreendedo-

res estabelecidos oferecem serviços orientados para negócios (8,4%) e atuam na indústria de transformação (38,3%) em maior proporção que os iniciais (7,4% e 31%, respectivamente).

Tabela 8 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo o setor da atividade econômica de seus empreendimentos - São Paulo - 2016

Setor de atividade econômica	% de empreendedores	
	TEA	TEE
Setor extrativo	1,1	1,5
Indústria de transformação	31,0	38,3
Serviços orientados para negócio	7,4	8,4
Serviços orientados para o consumidor	60,5	51,8
Total	100,0	100,0

Fonte: GEM São Paulo 2016

Considerando as características que indicam o nível de inovação dos empreendimentos – novidade do produto, nível de concorrência, tecnologia recente e consumidores no exterior –, observa-se que empreendedores iniciais do Estado de São Paulo oferecem, em somente 15,5% dos casos, produtos e serviços novos para alguns ou para todos os consumidores, mas mes-

mo assim um terço deles possuem poucos ou nenhum concorrente (33,8%). Empreendedores iniciais (3,9%), via de regra, adotam tecnologias mais novas que empreendedores estabelecidos (0,8%), e ambos possuem baixa orientação ao mercado internacional, pois possuem menos de 2% de consumidores no exterior.

Tabela 9 - Distribuição percentual¹ dos empreendedores iniciais e estabelecidos com relação às características inovadoras do produto ou serviço - São Paulo - 2016

Características inovadoras do produto ou serviço	% de empreendedores	
	TEA	TEE
Produto/serviço novo para alguns ou para todos	15,5	16,5
Poucos ou nenhum concorrente	33,8	28,9
Tecnologia com menos 5 anos	3,9	0,8
Consumidores no exterior	1,4	1,9

Fonte: GEM São Paulo 2016

¹ O parâmetro para cada valor é 100,0

5. AMBIENTE PARA EMPREENDER EM SÃO PAULO – 2016 (TABELA 10 A 15)

A mentalidade empreendedora da população adulta de um país, região ou estado representa a percepção dos indivíduos sobre a atividade empreendedora. No Brasil, o estudo GEM identificou em 2016 um arrefecimento no entusiasmo da população com relação ao empreendedorismo, embora a percepção geral permaneça positiva.

Em São Paulo, somente 26,3% da população adulta afirma desejar ter seu próprio negócio e 24,6% afirma perceber boas oportunidades nos próximos meses, contra 31,7% e 40,2%, res-

pectivamente, da população brasileira. Há mais indivíduos que conhecem pessoalmente empreendedores iniciais no Brasil (41,3%) do que em São Paulo (32,1%). Por outro lado, no estado é maior a proporção daqueles que se consideram habilitados a iniciar o próprio negócio (57,1%) e maior a proporção dos que não se intimidariam diante do medo de fracassar (59,4%), quando comparadas ao registrado nacionalmente (53,6% e 57,6%), o que sugere uma vocação empreendedora do Estado.

Tabela 10 - Percentual¹ da população de 18 a 64 anos segundo a mentalidade - São Paulo e Brasil- 2016

Mentalidade	% da população em São Paulo	% da população no Brasil
Afirmam que desejam ter seu próprio negócio	26,3	31,7
Afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos 2 anos	32,1	41,3
Afirmam perceber, para os próximos seis meses, boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem	24,6	40,2
Afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio	57,1	53,6
Afirmam que o medo de fracassar não impediria que começassem um novo negócio	59,4	57,6

Fonte: GEM São Paulo e Brasil 2016

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos que tem como sonho um ou mais dos itens especificados.

Como mencionado na introdução do documento, o ambiente de negócios é avaliado na pesquisa GEM considerando-se aspectos favoráveis e limitantes ao empreendedorismo. Esta avaliação é realizada tanto pela percepção dos especialistas entrevistados com relação ao estado e ao país, como pelos empreendedores identificados na pesquisa com a população.

Entre os fatores favoráveis, 66,7% dos especialistas entrevistados mencionaram a ca-

pacidade e composição da população. A abertura do mercado interno para a entrada de novos negócios, mencionada por 41,7% dos especialistas trata da dinâmica da economia brasileira, com amplas oportunidades e nichos a serem explorados e demanda para diversos produtos e serviços. Por fim, 37,5% dos especialistas mencionaram as políticas governamentais e programas que atuam no fomento à atividade empreendedora no estado.

Tabela 11 - Principais fatores favoráveis para a abertura e manutenção de novos negócios segundo os especialistas entrevistados¹ - São Paulo e Brasil - 2016

Principais fatores	% dos especialistas ²	
	Avaliando São Paulo	Avaliando o Brasil
Capacidade e composição da população	66,7	62,5
Abertura de Mercado/Barreiras à Entrada	41,7	50,0
Políticas governamentais e programas	37,5	41,7

Fonte: GEM São Paulo e Brasil 2016

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

² Especialistas entrevistados pelo estado do SP avaliando o estado e o Brasil.

A análise da opinião dos empreendedores sobre os fatores favoráveis para a abertura e manutenção de novos negócios em São Paulo não está alinhada à opinião dos especialistas entrevistados. Os empreendedores mencionaram como fatores favoráveis o acesso a recursos financeiros (16%), legislação e impostos (9,2%) e programas de orientação para abrir ou manter

um negócio (9,3%). Também é possível identificar, de maneira geral, que empreendedores indicam fatores favoráveis em proporções significativamente menores que especialistas.

Em que pese divergência de opiniões entre empreendedores e especialistas, os dados da pesquisa sugerem a disponibilidade de informações que contribuem para a capacitação dos

empreendedores enquanto recursos humanos, além de melhoras do ponto de vista legal e tributário, a exemplo de organizações como o Sebrae e a Endeavor, de fomento ao empreendedorismo,

e de leis que o instituíram o Simples Nacional e o Microempreendedor Individual (MEI), como aspectos positivos para o empreendedorismo no Estado e no Brasil.

Tabela 12 - Principais fatores favoráveis para a abertura e manutenção de novos negócios segundo os empreendedores¹ - São Paulo - 2016

Principais fatores	% de empreendedores
Acesso a recursos financeiros (empréstimos ou financiamentos)	16,0
Legislação e impostos (leis e carga tributária)	9,2
Programas de orientação para abrir ou manter um negócio	9,3

Fonte: GEM São Paulo 2016

¹ Proporção dos empreendedores identificados na pesquisa com a população adulta.

Entre os fatores limitantes e passíveis de melhorias, 70,8% dos especialistas entrevistados mencionaram as políticas governamentais e programas, com foco na complexidade da legislação, carga tributária e burocracia. Apoio financeiro também aparece entre os mais citados (41,7%),

em especial no que diz respeito à dificuldade de acesso e alto custo do crédito existente. A capacidade e composição da população também é mencionada como fator limitante pelos especialistas (29,1%), o que novamente diverge da visão dos empreendedores participantes da pesquisa.

Tabela 13 - Principais fatores limitantes para a abertura e manutenção de novos negócios segundo os especialistas entrevistados¹ - São Paulo e Brasil - 2016

Principais obstáculos	% dos especialistas ²	
	Avaliando São Paulo	Avaliando o Brasil
Políticas governamentais e programas	70,8	66,7
Apoio Financeiro	41,7	37,5
Capacidade e composição da população	29,2	25,0

Fonte: GEM São Paulo e Brasil 2016

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

² Especialistas entrevistados pelo estado do SP avaliando o estado e o Brasil.

Empreendedores consideram que a complexidade da legislação e a alta carga tributária (46,1%) são os fatores que mais limitam a abertura e manutenção de novos negócios em São Paulo. Mesmo com avanço significativo nos últimos anos, o governo brasileiro ainda não lo-

grou reverter esta realidade, que impacta negativamente a atividade empreendedora. Em proporção ligeiramente inferior os empreendedores apontam a dificuldade de acesso a recursos financeiros, que restringem o potencial de crescimento dos empreendimentos.

Tabela 14 - Principais fatores limitantes para a abertura e manutenção de novos negócios segundo os empreendedores¹ - São Paulo - 2016

Principais fatores	% de empreendedores
Legislação e impostos (leis e carga tributária)	46,1
Acesso a recursos financeiros (empréstimos ou financiamentos)	45,0

Fonte: GEM São Paulo 2016

¹ Proporção dos empreendedores identificados na pesquisa com a população adulta.

A partir da análise e compreensão dos fatores limitantes ao empreendedorismo, a pesquisa GEM solicita aos especialistas que apresentem recomendações quanto a melhoria do ambiente para criação e manutenção de negócios no país e nos respectivos estados. Como

na pesquisa nacional as recomendações feitas pelos especialistas concentraram-se em iniciativas relacionadas a políticas e programas governamentais (91,7%), educação e capacitação (41,7%) e apoio financeiro (25,0%).

Tabela 15 - Principais recomendações para melhoria das condições para empreender no país segundo os especialistas entrevistados¹ - São Paulo e Brasil - 2016

Principais fatores	% dos especialistas ²	
	Avaliando São Paulo	Avaliando o Brasil
Políticas governamentais e programas	91,7	91,4
Educação e Capacitação	41,7	49,5
Apoio Financeiro	25,0	31,2

Fonte: GEM São Paulo e Brasil 2016

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

² Especialistas entrevistados pelo estado do SP avaliando o estado e o Brasil.

Coordenação do GEM

Nacional



Internacional



Canada



Parceiro no Estado de São Paulo



Parceiros Acadêmicos no Brasil

